



Comentário Bíblico Exegético

Salmos 146–150 (KJA)

Análise versículo a versículo dos **Salmos de Aleluia** — a grande conclusão do Saltério hebraico, um cântico de louvor eterno ao Deus soberano e fiel.

[Explorar o Comentário](#)

[Sobre o Autor](#)

Introdução à Última Sequência do Saltério

Os **Salmos 146 a 150** constituem o grande epílogo do Saltério e são universalmente reconhecidos pela tradição hebraica e cristã como os "**Salmos de Aleluia**" — *Hallelu-Yah*, expressão que significa "Louvai a YHWH". Cada um desses salmos inicia e encerra com esse chamado litúrgico, formando uma unidade litúrgica coerente e teologicamente densa.

Do ponto de vista histórico-crítico, esses salmos situam-se no **contexto pós-exílico** da comunidade judaica, quando Israel retornava da Babilônia e buscava reconstruir não apenas o Templo, mas também a sua identidade espiritual e coletiva. O louvor, nesse contexto, não é mero formalismo — é ato de resistência teológica e confissão de fé.

Hallelu-Yah

Expressão hebraica que significa "Louvai a YHWH", presente em todos os cinco salmos finais.

Contexto Pós-Exílico

Restauração do Templo e renovação da aliança após o retorno da Babilônia (séc. V a.C.).

Função Litúrgica

Utilizados no culto comunitário do Segundo Templo como hinos de celebração e esperança.

Salmo 146: Versículos 1–2

🎵 CONVOCAÇÃO PESSOAL AO LOUVOR

Texto (KJA)

"Aleluia! Louvai ao Senhor, ó minha alma. Louvarei ao Senhor enquanto viver; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu existir."

Salmo 146:1-2

Análise Exegética

O salmista dirige-se a si mesmo com uma exortação íntima e pessoal — um raro fenômeno literário chamado **autoconvocação ao louvor**. O imperativo hebraico *hallelî* (segunda pessoa singular feminina) indica que a "alma" (*nefeš*) é tratada como interlocutora, revelando uma interioridade espiritual profunda.

O compromisso de louvar "**enquanto viver**" e "**enquanto existir**" aponta para uma devoção vitalícia, que transcende o formalismo cultual. O louvor é aqui compreendido como **resposta existencial** à graça divina, não como obrigação religiosa superficial.

Salmo 146: Versículos 3-4

Após a convocação ao louvor, o salmista introduz um **contraste dramático**: a fragilidade dos líderes humanos versus a fidelidade eterna de Deus. O texto alerta de forma explícita e teologicamente precisa:

"Não confiem em príncipes, em meros mortais, que não podem salvar. Quando o seu espírito os abandona, eles voltam ao pó; naquele mesmo dia, os seus planos se desfazem." — Salmo 146:3-4

O termo hebraico *nedîbîm* (príncipes, nobres) designa figuras de autoridade política e social. O poeta sagrado não nega a legitimidade do governo humano, mas denuncia a **idolatria política** — a tendência de depositar na liderança humana a confiança que pertence somente a Deus. A expressão *"voltam ao pó"* (*šûb le 'aprô*) ecoa Gênesis 3:19, reforçando a condição mortal e limitada do ser humano, incapaz de oferecer salvação definitiva.

Salmo 146: Versículos 5–6

A VERDADEIRA FELICIDADE NO DEUS DE JACÓ

Exegese do Texto

O versículo 5 apresenta uma **bem-aventurança** (*'ašrê* — "feliz", "bem-aventurado") ao que tem o Deus de Jacó como seu auxílio. O título "**Deus de Jacó**" é teologicamente carregado: apela à memória da aliança patriarcal, lembrando que o Deus que se revelou a um homem frágil e fugitivo é o mesmo que sustenta o seu povo hoje.

O versículo 6 amplifica essa confiança ao descrever YHWH como **Criador e Sustentador do cosmos** — "fez os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há". A lógica teológica é poderosa: quem criou tudo pode cuidar de tudo.

'Ašrê

Felicidade profunda e duradoura, não apenas alegria superficial.

Deus de Jacó

Título aliancial que evoca fidelidade, graça e cuidado pessoal de Deus.

Criador-Sustentador

O poder cósmico de Deus é fundamento da confiança pessoal do crente.

Salmo 146: Versículos 7-9

 DEUS COMO LIBERTADOR E JUSTO JUIZ

Este bloco constitui um dos mais ricos retratos da **justiça social divina** em todo o Saltério. O salmista apresenta YHWH como aquele que age em favor dos marginalizados e vulneráveis da sociedade, numa sequência de afirmações que ecoam toda a tradição profética do Antigo Testamento:



Liberta os Presos

YHWH é descrito como aquele que *mattîr 'asûrîm* — solta os que estão presos. Pode referir-se tanto à opressão política quanto ao cativo espiritual e social.



Abre os Olhos dos Cegos

A restauração da visão é símbolo de salvação integral. No NT, Jesus o cumpre literalmente, conectando seu ministério ao Salmo e a Isaías 61.



Protege os Vulneráveis

Estrangeiros, órfãos e viúvas — as três categorias mais vulneráveis do antigo Oriente Médio — estão sob a proteção direta de YHWH, que frustra os planos dos ímpios.

Salmo 146: Versículo 10

A SOBERANIA ETERNA DE DEUS

"O Senhor reinará para sempre — o teu Deus, ó Sião, por todas as gerações. Aleluia!" — Salmo 146:10

O versículo final do Salmo 146 é uma **aclamação real** — uma confissão litúrgica da soberania eterna de YHWH sobre Israel e sobre toda a história. O verbo hebraico *yimlok* (reinará) é um imperfeito de aspecto durativo, indicando um reinado sem interrupção, sem fim e sem sucessor.

A menção de **Sião** é altamente significativa no contexto pós-exílico: o Templo reconstruído torna-se o símbolo visível da presença e do reinado divino. O salmo encerra com o chamado **Aleluia** — o louvor como única resposta adequada diante de um Deus que reina eternamente. Este versículo também antecipa teologicamente o conceito neotestamentário do Reino de Deus proclamado por Jesus.

Salmo 147: Versículos 1–3

LOUVOR E CONSOLAÇÃO DIVINA

O Texto

"Louvem ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; porque isso é agradável e o louvor é belo. O Senhor edifica Jerusalém e reúne os dispersos de Israel. Ele cura os quebrantados de coração e sara as suas feridas."

Salmo 147:1-3

Análise Exegética

O Salmo 147 abre com uma dupla motivação para o louvor: é **bom** (*tôb*) e **belo** (*nā'îm*). A estética do louvor é afirmada — adorar a Deus é não apenas correto, mas também esteticamente agradável. Isso revela uma teologia da beleza na adoração.

O versículo 3 é de um lirismo teológico singular: Deus que **edifica cidades** e **reúne exilados** é o mesmo que **cura corações partidos** e **sara feridas**. O Deus da história é também o Deus da cura interior — uma síntese entre macro-história e micro-história humana raramente encontrada com tanta concisão poética.

Salmo 147: Versículos 4-6

DEUS SUSTENTA A CRIAÇÃO E ISRAEL

Um dos contrastes mais sublimes da Bíblia Hebraica encontra-se nestes versículos: o Deus que **conta as estrelas e as chama pelo nome** é o mesmo que **fortalece os humildes e exalta os pobres**. A astronomia e a compaixão se encontram na mesma stanza poética.

→ Onisciência Cósmica

"Ele conta o número das estrelas e a todas chama pelo nome" (v.4). O conhecimento nominal das estrelas, na cosmologia hebraica, implica soberania e autoridade sobre elas. Astronomicamente, isso aponta para a imensidão da criação e para a grandeza ainda maior do Criador.

→ Cuidado com os Humildes

"O Senhor sustenta os humildes e abate os ímpios até o chão" (v.6). O contraste entre poder cósmico e cuidado pessoal revela que para YHWH, nenhum ser é insignificante — nem mesmo o mais fraco da sociedade.

Salmo 147: Versículos 7-11

CHAMADO AO LOUVOR E À OBEDIÊNCIA

"O Senhor não se agrada da força do cavalo, nem se deleita nas pernas do guerreiro; o Senhor se agrada dos que o temem, dos que esperam na sua misericórdia." — Salmo 147:10-11

Este bloco articula uma **teologia do louvor baseada na reverência**. O chamado ao canto com harpa e cânticos de louvor (v.7) não é um convite ao entretenimento, mas à **adoração comprometida**. Deus provê chuva, sustenta animais e alimenta o corvo — demonstrações de sua providência universal.

Os versículos 10-11 contêm uma afirmação exegética fundamental: Deus não se deleita na força militar (*haḥayil*) nem no poder humano, mas **naqueles que o temem** (*yir'ê YHWH*) e que **esperam na sua misericórdia** (*ḥesed*). O *ḥesed* — amor fiel e aliancial — é o fundamento da espiritualidade nos Salmos finais: louvar a Deus é confiar no seu amor constante.

Salmo 148: Versículos 1–6

☆☆ LOUVOR UNIVERSAL DA CRIAÇÃO CELESTIAL

O Salmo 148 é o mais grandioso hino cosmológico do Saltério. Estruturado em dois blocos — os céus (vv.1-6) e a terra (vv.7-14) — o poema convoca toda a criação a participar de uma **liturgia cósmica universal**. Não há criatura, elemento ou força da natureza que não seja chamada ao louvor.

Os Céus

Anjos, exércitos celestiais, sol, lua e estrelas são convocados ao louvor — representando as forças cósmicas que reconhecem a soberania divina.

Criação Estabelecida

"Ele os estabeleceu para sempre e deu uma lei que não passará" (v.6). A ordem cósmica é expressão da palavra soberana de YHWH.

Majestade Refletida

O cosmos inteiro funciona como espelho da glória divina, antecipando o NT: "Os céus proclamam a glória de Deus" (Salmo 19:1).

Salmo 148: Versículos 7-14

LOUVOR DA TERRA E DA HUMANIDADE

A Terra Louvando

Monstros marinhos, abismos, neve, granizo, ventos, montanhas, árvores e animais são convocados ao louvor. Esta lista poética abrange toda a biodiversidade e os fenômenos naturais, reconhecendo que **cada elemento da criação expressa, à sua maneira, a glória do Criador**.

A teologia aqui é profunda: o louvor não é exclusividade humana — toda a criação participa de uma liturgia natural e contínua que precede e transcende a adoração humana organizada.

A Humanidade Louvando

Reis, príncipes, jovens, velhos, homens e mulheres — **todas as classes sociais e gerações** são chamadas ao louvor. O versículo 14 encerra com a menção do "povo próximo a ele" — Israel — como comunidade eleita que lidera o louvor universal.

Exegeticamente, o Salmo 148 antecipa a **visão escatológica** de Apocalipse 5:13: "toda criatura... dizia: ao que está assentado no trono e ao Cordeiro seja o louvor".

Salmo 149: Versículos 1-4

LOUVOR COM ALEGRIA E CANÇÕES DE VITÓRIA

"Cantem ao Senhor um cântico novo; o seu louvor na congregação dos santos. Regozije-se Israel no seu Criador; regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei." — Salmo 149:1-2

O Salmo 149 apresenta o louvor como **cântico novo** (*šîr ḥādāš*) — expressão que, no contexto hebraico, não significa simplesmente uma composição recente, mas um louvor que responde a uma nova intervenção divina na história. Deus fez algo novo, e o povo responde com uma nova canção.

O versículo 4 é teologicamente central: **"o Senhor se agrada do seu povo e concede a salvação aos humildes"**. A palavra hebraica *yîfe'ér* (engrandece, glorifica) indica que Deus orna o seu povo humilde com *yešû'āh* — salvação, vitória. O louvor, portanto, não é apenas resposta ao passado, mas profecia do futuro — a vitória que Deus concederá.

Salmo 149: Versículos 5-9

MISSÃO E JUSTIÇA DO POVO DE DEUS

Os versículos finais do Salmo 149 têm sido objeto de intenso debate exegético ao longo dos séculos. A imagem do povo de Deus com **"espadas de dois gumes"** executando juízo sobre as nações levanta questões hermenêuticas importantes:

Interpretação Histórica

Na leitura literal, o texto reflete o contexto pós-exílico onde Israel, recém-restaurado, via na sua missão uma dimensão de justiça histórica contra os opressores que os tinham escravizado e deportado.

Interpretação Espiritual

Tradição cristã (desde Orígenes) interpreta a guerra espiritual como combate contra o pecado e as potestades. A "espada de dois gumes" é identificada com a Palavra de Deus (Ef 6:17; Hb 4:12).

Teologia da Aliança

O "juízo escrito" (*mišpāt kātûb*) refere-se à fidelidade de Deus aos seus decretos alianciais — não violência arbitrária, mas execução da justiça divina prometida.

Salmo 150: Versículos 1-2

 ONDE E POR QUE LOUVAR

"Louvem a Deus no seu santuário; louvem-no no seu poderoso firmamento. Louvem-no pelos seus atos poderosos; louvem-no segundo a sua magnífica grandeza." — Salmo 150:1-2

O Salmo 150 é o **grande finale** do Saltério — um crescendo de louvor que atinge o seu ponto culminante. Os versículos 1-2 estabelecem o **espaço** e os **motivos** do louvor com precisão teológica admirável.

O santuário (*qōdeš*) e o firmamento (*rāqîa*) representam os dois âmbitos do louvor: o **templo terrestre**, onde a comunidade celebra a presença divina, e o **céu celestial**, onde os seres angélicos adoram perpetuamente. O louvor cristão genuíno une esses dois âmbitos — o visível e o invisível. Os motivos do louvor são os *gebûrôt* (atos poderosos) e a *rōb gedulāh* (imensa grandeza) de Deus — não mérito humano, mas graça divina.

Salmo 150: Versículos 3-5



Trombeta e Alaúde

A trombeta (*šôfār*) anuncia a presença real de YHWH. O alaúde (*nēbel*) e a harpa (*kinnôr*) compõem a base da música sacra no Templo.



Tamborim e Dança

O tamborim (*tōf*) e a dança (*māḥôl*) indicam que o louvor envolve o **corpo inteiro** — a adoração hebraica é holística, nunca apenas intelectual ou emocional.



Flautas e Címbalos

As cordas, as flautas (*‘ûgāb*) e os címbalos (*ṣelṣelîm*) ressonantes completam a orquestra sagrada — toda a gama sonora humana colocada a serviço da adoração.

A enumeração de **sete instrumentos** (número de perfeição na cultura hebraica) sugere que o louvor deve ser **completo, integral e irrestrito**. Nenhuma expressão artística é excluída da adoração a YHWH — o Deus dos Salmos é um Deus que recebe o louvor de toda criatividade humana.

Salmo 150: Versículo 6

CONVOCAÇÃO FINAL AO LOUVOR

"Tudo o que tem fôlego louve ao Senhor! Aleluia!" — Salmo 150:6

O versículo mais breve e mais poderoso do Saltério. Em apenas quatro palavras no hebraico original — *kōl hannešāmāh tehallēl Yāh* — o poeta sagrado lança o chamado mais universal e abrangente da Escritura. **Toda nešāmāh** (fôlego, sopro, alma-viva) deve louvar YHWH.

A palavra *nešāmāh* aparece pela primeira vez em Gênesis 2:7, quando Deus sopra nas narinas de Adão o "sopro de vida". O Salmo 150:6 fecha um arco teológico com o início da criação: **todo ser que recebeu o fôlego divino é chamado a devolvê-lo em louvor**. Este é o propósito fundamental da existência humana segundo a teologia dos Salmos. O Saltério termina não com uma doutrina, nem com uma lei — mas com um Aleluia.

150

Salmos no Total

O Saltério encerra sua jornada com um hino de louvor universal.

5

Salmos de Aleluia

Os Salmos 146-150 formam o epílogo litúrgico do Saltério.

7

Instrumentos Citados

Sete instrumentos no Salmo 150, simbolizando louvor perfeito e completo.

Síntese Teológica dos Salmos 146–150

EXEGESE SISTEMÁTICA

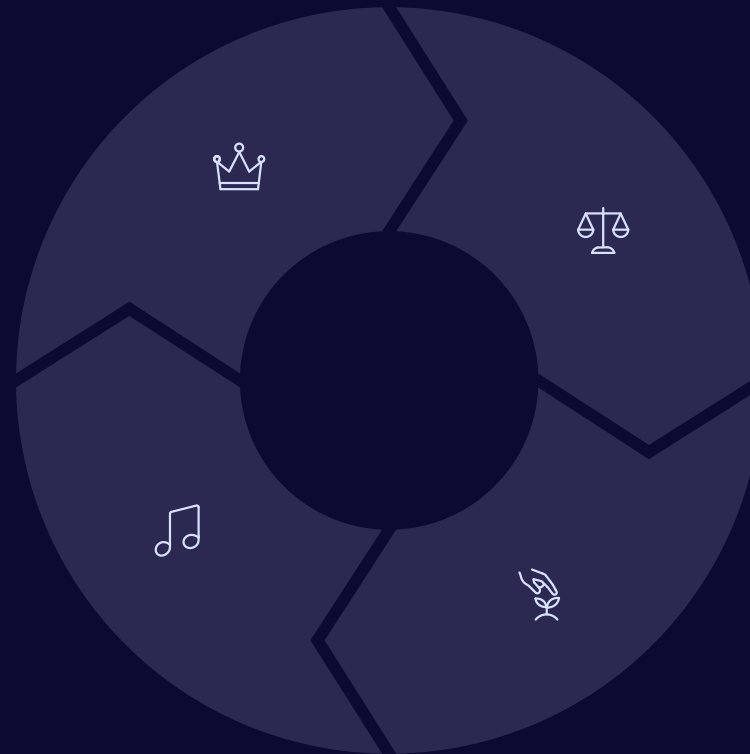
Os cinco Salmos de Aleluia formam uma **unidade teológica coerente** que articula as grandes convicções da fé hebraica no período pós-exílico. Longe de serem meros cantos emocionais, eles constituem um documento teológico sofisticado sobre a natureza de Deus e a vocação do ser humano.

Soberania de Deus

YHWH reina eternamente como Rei sobre Israel, as nações e toda a criação (Sl 146:10; 147:5).

Louvor e Adoração

O louvor integral — com corpo, voz, instrumentos e dança — é a resposta adequada à grandeza e fidelidade de Deus (Sl 150:3-6).



Justiça e Libertação

Deus liberta os presos, cuida dos vulneráveis e executa justiça — dimensão social indissociável do louvor (Sl 146:7-9).

Criação e Cuidado

O Criador do cosmos cuida individualmente de cada ser — o macro e o micro são objeto do amor divino (Sl 147:4; 148:1-14).

Aplicações Contemporâneas e Reflexões Acadêmicas

Relevância Atual

Os Salmos 146-150 falam diretamente à condição humana contemporânea: num mundo marcado por **instabilidade política**, crise de confiança nas instituições e busca de sentido, esses hinos oferecem uma âncora teológica sólida.

O chamado a **não confiar em príncipes** (Sl 146:3) ressoa com urgência nos tempos de polarização e idolatria política. O Deus dos Salmos é a alternativa radical a todos os messianismos humanos.

O desafio hermenêutico contemporâneo é **traduzir o louvor litúrgico em missão transformadora**: adorar ao Deus que liberta os presos implica engajar-se pela liberdade dos presos de hoje; louvar ao Deus que cuida das viúvas implica cuidar das viúvas do nosso tempo. Louvor e justiça, nos Salmos, são inseparáveis.

Dimensões Acadêmicas

- **Teologia bíblica:** Os Salmos finais sintetizam toda a revelação do AT sobre o caráter de Deus.
- **Hermenêutica:** A leitura cristológica (NT) encontra nos Salmos de Aleluia antecipações da adoração escatológica.
- **Liturgia:** A tradição judaica (Hallel) e cristã (Doxologia) bebem diretamente desses textos.
- **Espiritualidade:** O louvor integral — corpo, mente, arte — desafia visões dualistas e espiritualidades desencarnadas.

Conclusão e Bênção Final

"Louvai ao Senhor! Porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; porque isso é agradável e o louvor é belo." — Salmo 147:1 (KJA)

Os Salmos 146-150 não são apenas literatura religiosa de um povo antigo — são a voz eterna do espírito humano diante da grandeza de Deus. Cada versículo analisado ao longo deste comentário exegético revela um Deus que reina com justiça, cria com sabedoria, liberta com poder e ama com fidelidade inalterável.

Que este estudo sirva não apenas como exercício acadêmico, mas como convite à **adoração** — aquela que transforma o adorador e testemunha ao mundo o caráter do Deus dos Salmos. Que todo ser que tem fôlego louve ao Senhor. **Aleluia!**

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Comentário Bíblico Exegético — Salmos 146-150 (KJA)

Análise Versículo a Versículo com Fundamentação Acadêmica

"Tudo o que tem fôlego louve ao Senhor! Aleluia!" — Salmo 150:6